UNIDADE 4

ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO (SABERES SOBRE A REALIDADE): ORGANIZAR INFORMAÇÕES SOBRE PUBLICAÇÕES QUE CONTÊM CONHECIMENTOS (RELAÇÕES E DIFERENÇAS ENTRE OS DOIS PROCESSOS)

4.1 OBJETIVO GERAL

Panorama de como o conhecimento sobre determinada realidade se organiza e suas relações com OI; relações e diferenças entre os dois processos.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Esperamos que, ao final desta Unidade, você seja capaz de:

a) descrever os momentos e aspectos da organização do conhecimento;
b) diferenciar os vários tipos de conhecimento;
c) relacionar as modalidades de processos de organização do conhecimento com os campos da ciência e a BCI;

d) listar relações e diferenças entre OI e OC;
e) representar o conhecimento em um sistema de organização de conhecimento (SOC);
f) representar os níveis primário e secundário em OC e OI;
g) analisar ambos os processos por meio de figura apresentada por *Bräscher* e *Café* (2008);
h) reconhecer situações em que um bibliotecário, no desempenho de seu trabalho, organiza conhecimentos;
i) definir, de forma preliminar, um SOC;
j) identificar quais ferramentas da CI podem ser subsídios para o desenvolvimento de verdadeiro SOC.

4.3 OS PENSAMENTOS SOBRE A REALIDADE SÃO ORGANIZADOS, VISANDO AO REGISTRO E À COMUNICAÇÃO: ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO (OC)

Continuemos nos limitando à organização do conhecimento registrado em textos escritos. **Organizar o conhecimento**, seja na BCI ou em quaisquer outros campos de conhecimento, é o alvo de nossa atenção.

Organizar o conhecimento, não somente na BCI, mas em todos os demais campos de conhecimento, implica várias modalidades de processos de registro e organização de ideias e etapas, dentre as quais destacamos algumas:

a) organização do conhecimento no momento do **registro de ideias**, no contexto dos diversos tipos de conhecimento: o autor organiza o conhecimento, durante sua produção, ao "registrar ideias" na sequência lógica recomendada, dependendo da natureza ou tipo de conhecimento que está sendo produzido. Cada tipo específico possui um determinado modo de organização:

   - conhecimento popular ou senso comum: cartas, diários etc.;
   - conhecimento científico: teses, dissertações, trabalhos de conclusão de cursos, artigos científicos etc.;
   - conhecimento técnico: relatórios, planos e projetos, balanços;
   - conhecimento literário: romances, poesias, contos etc;
   - conhecimento jurídico: leis, decretos, acórdãos, estatutos, regimentos etc.

   Esclarece-se que os tipos de conhecimentos anteriormente citados e numerados não se esgotam, e aqui nos limitamos a mencionar os mais usuais.

   Por curiosidade, exemplificando, ainda sem esgotar outros tipos de conhecimento existentes: orações (natureza não especificada, poderia ser conhecimento religioso); bulas de remédios; manuais de equipamentos eletro-eletrônicos e receitas culinárias (conhecimento técnico ou científico simplificado, conhecimento popular).

Como se origina o conhecimento? Como se chama o conjunto de publicações geradas durante e após o término das pesquisas que lhes deram origem? Quais são as condições para que essa literatura se materialize?

Segundo *Mueller* (2000), todo conhecimento, seja científico, tecnológico ou prático, é originado de pesquisas e tem como processo principal a comunicação. O conjunto das publicações geradas durante a realização e após o término das pesquisas é chamado literatura científica. Esta se materializa como os mais variados temas trabalhados por diferentes autores, em diferentes tipologias de publicações (periódicos, livros, teses, comunicações em eventos e publicações técnicas, dentre outros), e em vários suportes, como papel ou *e-books*, no meio eletrônico.

Dando prosseguimento à nossa lista, pergunto: onde, normalmente, o conhecimento é gravado, inscrito?;

b) no ato da inscrição, o conhecimento é gravado em um **suporte físico**: o conhecimento textual pode ser gravado em papel, tábua, couro, pedra, metal, películas (microfilmes e microfichas), suporte digital, etc.;

c) Quanto à apresentação do conteúdo (formatação), o conhecimento dá origem a diversos tipos de publicações. Na **apresentação de seu conteúdo**, o conhecimento é formatado de acordo com a finalidade para a qual se destina. O conhecimento textual pode se apresentar sob diversas formas e dar origem a variados tipos de publicações: livro, artigo de periódico, trabalho apresentado em evento, tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso etc. As publicações portando conhecimentos possuem formatações diferentes, dependendo do tipo de publicação e do conhecimento. Veja a seguir essas diferenças de formatos, tomando como exemplos, respectivamente, uma carta e um texto científico:

- nas partes físicas componentes: por exemplo, as partes de uma carta pessoal, temos local, data, nome do destinatário, texto (livre), assinatura;

- já nas partes do texto de conhecimento científico: introdução (problema e questão, objetivos e justificativa da pesquisa que está sendo relatada no texto); fundamentação teórica e metodológica; material e metodologia; resultados; conclusões; referências; anexos e apêndices; índice.

Agora, vejamos a organização do conhecimento em estruturas conceituais formando SOC:

d) **estruturação conceitual**, após a publicação ter sido criada: os conteúdos das publicações podem ser modelizados. Esse trabalho pode ser feito tendo por material de trabalho uma só publicação ou um grupo de publicações. Trata-se da organização desse conhecimento segundo assuntos constantes em uma ou mais publicações. Esse é um processo que possui muitos aspectos em OC e OI, como veremos adiante.

4.4 QUEM TRABALHA COM A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO?

Como já visto, a OC não é restrita aos bibliotecários, aos profissionais da informação, mas pode ocorrer na criação do conhecimento de qualquer natureza.

Pessoas comuns e pesquisadores – vinculados a qualquer campo de conhecimento (donas de casa, marceneiros, poetas, juristas, médicos, antropólogos, psicólogos, bibliotecários), a partir de observações específicas da realidade – podem criar conhecimentos que, para serem comunicados, devem ser organizados, segundo vários aspectos, tal como vimos na seção anterior.

Geralmente, quando é que se processa a organização semântica do conhecimento – ao ser produzido ou após sua produção? Quais são os profissionais que recebem formação para desenvolvê-la?

Ressalta-se que a organização de que fala a alínea c, na lista anterior, trata de uma **organização semântica**, que normalmente é feita após a publicação estar pronta, correspondendo a uma ou mais publicações. Esse tipo de **organização do conhecimento** tem seus fundamentos e tecnologias no campo da CI, estando os profissionais da informação, dependendo do nível de sua formação, credenciados para desenvolvê-la.

Continuemos na compreensão de OC e OI.

4.5 ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO OI E SUAS RELAÇÕES COM A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO OC NA PERSPECTIVA DA BCI

Relembremos que o processo de OI no campo da BCI se relaciona a objetos informacionais, a publicações. Vamos compreender também sua descrição em SRI.

A OI, relacionada aos objetos informacionais (publicações), no contexto da BCI, baseia-se no entendimento de que a informação se vincula à existência de determinada forma material de conhecimento.

Essa informação decorre da descrição física dos objetos materiais, a representação descritiva das publicações, envolvendo as características das publicações (descrição física) e da descrição de conteúdo (denominada representação temática). Esses processos têm como produto a representação das publicações em SRI.

Vamos ler, a seguir, o que dizem as pesquisadoras *Bräscher* e *Café* (2008), explicando o que é OC.

Baseando-se no pensamento e nas afirmações das referidas autoras, podemos verificar que a organização do conhecimento visa à construção de modelos de mundo que se constituem em abstrações da realidade e que ela envolve representação estrutural de conhecimentos.

Essa representação especial do conhecimento tem como produto uma estrutura conceitual, que representa modelos de mundo, que, por sua vez, podem ser usados em diferentes aplicações. Ainda segundo as autoras, essa organização parte dos conteúdos das publicações que versam sobre o mundo, sobre determinada realidade e tem como objetos os temas (termos) constantes de uma ou mais publicações.

A modelagem desses termos/temas permite que se verifique como se estrutura um conceito tratado ou como este se relaciona a outros, mais amplos e mais específicos, numa mesma publicação ou em um grupo de publicações diferentes, mas que tenham proximidade semântica.

Como produto, é obtida a representação do conhecimento, resultado de um processo de análise e estruturação, que procura apresentar uma visão particular sobre a realidade que se pretende representar.

Bräscher e *Café*, em pesquisa realizada sobre OI e OC, chegam a algumas conclusões esclarecedoras a partir do pensamento de *Fogl* (1979, p. 22, *apud* BRÄSCHER; CAFÉ, 2008, p. 5-6):

> No contexto da OI e RI [Recuperação da Informação], temos como objeto os registros de informação. Estamos, portanto, no mundo dos objetos físicos, distinto do mundo da cognição, ou das ideias, cuja unidade elementar é o conceito [como no caso da OC].

A cognição, segundo *Fogl* (1979, p. 22, *apud* BRÄSCHER; CAFÉ, 2008, p. 5-6), "é o processo de reflexão das leis e das propriedades de objetos e fenômenos da realidade objetiva, na consciência humana".

Portanto, o resultado da cognição é o conhecimento, e não a informação.

As autoras avançam em suas explicações sobre a distinção entre OI e OC: partindo do já mencionado *Fogl*, autor estrangeiro que trabalha com a temática em questão, as autoras apresentam uma proposta de distinção entre os processos de OC e OI:

> [...] um [processo] que se aplica às ocorrências individuais de objetos informacionais – o processo de organização da informação [OI] – e outro que se aplica às unidades do pensamento (conceitos) – o processo de organização do conhecimento [OC]. A OI compreende, também, a organização de um conjunto de objetos informacionais para arranjá-los sistematicamente em coleções; neste caso, temos a organização da informação em bibliotecas, museus, arquivos, tanto tradicionais quanto eletrônicos. A organização do conhecimento, por sua vez, visa à construção de modelos de mundo que se constituem em abstrações da realidade. (BRÄSCHER; CAFÉ, 2008, p. 6).

Passemos, então, a refletir sobre os mesmos processos do ponto de vista da representação.

4.5.1 Explicando a OI e a OC a partir do processo de representação na produção de conhecimento e de informação em SRI

O processo de representação ocorre tanto na produção do conhecimento (elaboração de publicação), quando ocorre OC, quanto na produção da informação sobre a publicação (SRI), quando ocorre OI.

Tentemos, a seguir, explicar a organização da informação, OI, e organização do conhecimento, OC, a partir do processo de representação presente tanto na produção de conhecimento quanto na produção de informação sobre o conhecimento.

Os processos de OI e OC envolvem representação. *Alvarenga* (2003), complementada por *Bräscher* e *Café* (2008), explica esses dois processos como: representação da informação/conhecimento em nível primário (OC) e representação da informação sobre publicação, em nível secundário (OI).

Partindo da definição de que representar é o ato de “colocar algo no lugar de”, pode-se classificar em nível primário a representação simbólica feita pelos autores no momento da expressão dos resultados de suas observações metódicas sobre a natureza, que culmina na publicação de trabalhos. Os autores utilizam linguagens disponíveis no contexto da produção e comunicação de conhecimentos. Trata-se de uma representação em nível primário, dando origem a publicações (fontes primárias), ocorrendo, portanto, nesse nível uma organização do conhecimento (ALVARENGA, 2003). *Bräscher* e *Café* (2008) afirmam que o processo de organização do conhecimento nesse nível está focado nas unidades do pensamento (conceitos) e o que se busca é a estruturação dos mesmos.

Já na organização da informação sobre a publicação ocorre a representação em nível secundário. Ela acontece quando o bibliotecário representa a publicação no SRI, caracterizando-a com vistas à sua recuperação pelos usuários.

A Figura 5 ilustra essas duas perspectivas:

Figura 5 – Organização/representação do conhecimento e organização/representação da informação

OC/RC

OI/RI

- Características
- Conceitos
- Classificação
- Relacionamentos

- Conceito individual
- Individualização de um pacote informacional

Organização do conhecimento (OC)

Organização da informação (OI)

Representação do conhecimento (RC)

SOC

Representação da informação (RI)

Móvel

é um

UMA CADEIRA

é feito de

Madeira

serve para

Sentar

Autor: Silva, J.
Título: O que é RC?
Local: Brasília
Editor:
Data:
Assunto:

Fonte: *Bräscher* e *Café* (2010).

4.5.2 Atividade

Analise a Figura 5 e responda:

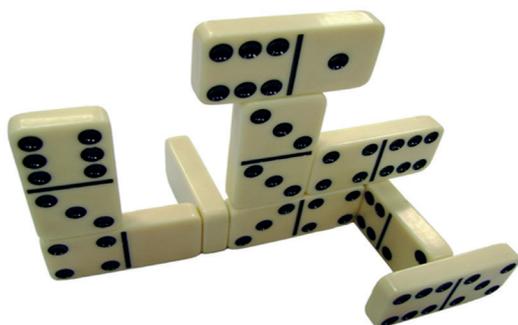
a) Quais são os respectivos autores de OC e OI?

b) Qual foi o material usado em OI e OC para ser representado?

c) Quais os dados retirados desse material para o produto dos dois tipos de representação?

d) Você pode identificar alguma estruturação de conhecimento na Figura analisada?

e) Considerando que esse é um ambiente de um SRI, quem seria essa pessoa postada abaixo, no centro da Figura?

Figura 6 – Informação e conhecimento

Fonte: *Free Images* (2006, 2007).[3]

Vejamos, na Figura 6, que a representação da informação (parte de cima da figura) ocorre a partir de dados específicos – seja na representação das publicações para formar as bases de dados, seja na recuperação, para se localizar ou adquirir um conhecimento sobre determinada realidade/assunto.

Já a representação do conhecimento (parte de baixo da figura) pressupõe uma estrutura organizada em classes, que procura representar, inclusive visualmente, o conjunto de determinada realidade.

Na seção seguinte vamos conhecer o processo de OC em BCI.

4.5.3 O conhecimento é organizado em SRI? (Organização do conhecimento em BCI)

Em BCI, em que momentos a OC pode ocorrer? Quando um bibliotecário produz conhecimento?

A organização do conhecimento, OC, no campo da BCI, pode ocorrer, basicamente, em dois casos:

a) na produção de conhecimentos, a partir de pesquisas, da experiência profissional ou acadêmica. Exemplos: você pode estudar as bibliotecas onde trabalhará e escrever artigos sobre os mais variados temas, individualmente ou em colaboração com pesquisadores da área. Esses trabalhos ou poderão ser apresentados em eventos, nacionais ou regionais, ou poderão ser publicados em periódicos especializados, ou ainda poderão figurar como capítulos

[3] Primeira imagem: dominó com fundo preto. Autor: Dimitar Tzankov. Disponível em: <http://www.freeimages.com/photo/domino-1420582>;
Segunda imagem: dominó com fundo branco. Autor: Amr Hassan. Disponível em: <http://www.freeimages.com/photo/domino-1172766>.

de livros e coletâneas. Nesses casos, você será autor, já que estarão organizando conhecimento para ser comunicado;

b) na criação de SOC, ou estruturas similares, com a finalidade de criar instrumentos para a OI em SRI. Exemplo: criar sistemas de classificação e tesauros, estes para auxiliar o controle de entradas de assuntos (termos, descritores) relativos às publicações a serem representadas na base de dados do SRI.

Relações entre OC e OI na BCI: é muito importante destacar que existem qualificações e formações diferentes para o desempenho desses processos. Enquanto a formação para OI é feita de forma mais completa e prática nos cursos de graduação, a formação para OC é, nesse nível, apenas introduzida, sendo desenvolvida com maior detalhamento na pós-graduação (em cursos de especialização, mestrado e doutorado).

Vejamos como esses processos ocorrem: o trabalho de criação de SOC tem relações com o processo de organização de informações, OI, que, como você já sabe, é um dos processos essenciais desempenhados em BCI.

Com o objetivo de analisar as publicações ou documentos, criando dados para incluí-los nos SRI, os profissionais da informação, incluindo os bibliotecários, em seu trabalho diário em SRI, são responsáveis por processos de análise de assuntos, uso, e até mesmo construção de linguagens documentárias, que podem ser embriões para a criação de SOC.

Esses processos se relacionam à organização da informação, OI, que envolve o lançamento de assuntos das publicações em bases de dados ou catálogos, além do registro de outras características dessas, tais como autor, título, editora, data etc.

Em que nível de formação em BCI ocorre o estudo e a prática para a criação de sistemas de organização de conhecimento?

Em alguns cursos de Biblioteconomia (graduação), inicia-se a fundamentação teórica e uma prática introdutória para trabalhar e receber os primeiros passos para a produção de tesauros ou classificações facetadas, embriões de SOC. Essa produção envolve a estruturação semântica de termos (assuntos) de um campo de conhecimento, de acordo com os princípios da criação de categorias e facetas, passando-se pela teoria da classificação facetada de *Ranganathan* (autor indiano muito relevante em BCI). Nos cursos de especialização, mestrado e doutorado (pós-graduação), essa capacitação é intensificada.

Na maioria das vezes, os bibliotecários apenas usam tesauros e linguagens documentárias. Mas em situações especiais, eles podem também produzi-los, trabalhando em um projeto conjunto e envolvendo especialistas na tarefa, tais como profissionais da informação em nível de pós-graduação, assim como linguistas e pessoal de informática.

Mas atenção: há muita gente produzindo SOC sem ter adquirido os devidos conhecimentos para tal tarefa, recebidos com integridade e especificidade nas instituições de ensino e pesquisa da área da CI.

Sabe-se, entretanto, que, devido à importância de tal estruturação para todos os campos de conhecimento, com o advento da *Internet* e das bibliotecas digitais, alguns dos instrumentos de organização de conhecimento, apresentando diversos tipos de estruturas de conhecimento, vêm sendo criados e usados fora do contexto da BCI. Nesse sentido, podemos encontrar, em outros campos, pessoas que produzem esses instrumentos,

muitas vezes sem fundamentação e formação suficientes, adquiridas em cursos da CI.

Você deve estar curioso para saber melhor sobre organização do conhecimento e o que é um sistema de organização de conhecimento! Vamos para a seção seguinte!

4.6 MAS O QUE SÃO SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DE CONHECIMENTO (SOC)?

SOC é um modelo de realidade que possui peculiaridades da própria realidade, do modelador (sujeito) e da finalidade para a qual o SOC é criado.

Reforçam esse pensamento *Café* e *Bräscher* (2011), que afirmam que, de acordo com *Hodge* (2000), autor por elas consultado, existe correspondência entre um sistema de OC, SOC e a realidade que ele pretende representar.

Segundo as autoras, a OC, como campo de estudo, na área da BCI, está fundamentada essencialmente em análises de cunho semântico. Relações semânticas são estabelecidas por meio da análise das características ou propriedades dos conceitos, que fazem parte dos conhecimentos, os quais permitem identificar diferenças e semelhanças que evidenciam determinados tipos de relacionamentos, tal como afirma *Bliss*:

> Na multiplicidade, diversidade e complexidade dos objetos naturais e suas relações, percebemos que coisas individuais e eventos diferem nas suas individualidades e características específicas, alguns são similares em certas características e relações; e por essas características de similaridade nós os relacionamos em classes e conceitos no processo de aprendizagem e de compreensão mental (BLISS, 1952, p. 78 *apud* CAFÉ, L.; BRÄSCHER, M., 2011, p. 26).

Explicativo

Henry Evelyn Bliss (1870-1955) foi o autor do sistema de classificação chamado *Bibliographic Classification,* também chamado *Bliss Classification*. É considerado importante líder no campo da BCI

no século XX. Os esforços de *Bliss*, entretanto, não tiveram tanta repercussão. Seu sistema de classificação foi relegado em favor de outros sistemas mais conhecidos, embora haja informações de que seu sistema tenha se tornado mais popular em bibliotecas inglesas do que nas americanas. Uma segunda edição desse sistema foi desenvolvida na Inglaterra, em 1977.

É importante ressaltar que os SOC, como produtos de OC, representam um recorte da realidade e podem ser vistos como modelos de mundo.

Reflitamos sobre os SOC, juntamente com as professoras *Ligia Café* e *Marisa Bräscher*, pesquisadoras desse tema.

De acordo com elas, na OC, a organização dos conceitos em facetas ou classes (estruturação semântica) é um processo arbitrário; nele, os relacionamentos a serem apresentados são selecionados segundo as peculiaridades do domínio que se pretende representar. Ao analisar um domínio, é possível agrupar conceitos e relacioná-los de diferentes maneiras.

Vejamos o que diz um autor estrangeiro que trabalha com ontologias (tipo de SOC). *Sowa* (1984), é citado por *Café* e *Bräscher* (2011), que destacam que:

> [...] conceitos e percepções não podem formar modelos perfeitos de mundo; são abstrações que selecionam características importantes para determinada finalidade e ignoram detalhes e complexidades que são importantes apenas para determinados objetivos. (SOWA, 1984, p. 344, *apud* CAFÉ; BRÄSCHER, 2011, p. 26).

Explicando um pouco mais: o agrupamento de elementos de um conceito em um recorte da realidade não é feito apenas de uma forma. Entretanto, não confundamos essa liberdade com aleatoriedade. Vejamos...

Um conceito constante de uma realidade, de um recorte do mundo, representado por um termo ou entidade, pode ser caracterizado e agrupado a outros termos presentes em publicações previamente selecionadas, de diferentes maneiras, dependendo do domínio e tipo de SOC que se deseja construir. Existe, pois, correspondência entre um sistema de organização do conhecimento, SOC, e a realidade que ele pretende representar.

Consciência sobre a possível liberdade (não arbitrariedade) que existe na estruturação/representação de uma realidade: cada pessoa tem seu ângulo de visão, muitas vezes de acordo com a necessidade, o nível de compreensão do tema ou a finalidade da estrutura a ser criada.

Mas atenção! A arbitrariedade (liberdade) na seleção dos agrupamentos e relacionamentos não pode ser vista como algo totalmente aleatório. Como esclarecido, essa liberdade se deve aos aspectos que desejamos privilegiar em determinada representação do conhecimento.

Um pouco ainda sobre SOC e o que ele pode e deve representar: outro ponto importante destacado por *Café* e *Bräscher* (2011) é que estudos relacionados à OC podem ter por base a realidade de um ou mais domínios e que seus componentes (termos e relacionamentos semânticos) não devem deixar de refletir o modelo comunicativo da comunidade envolvida nessa realidade, incluindo suas ambiguidades e variações terminológicas e conceituais relacionadas a ela.

Exemplos de SOC criados e usados para gestão de SRI: a organização semântica do conhecimento pode ocorrer no campo da BCI, que tem por produtos e ferramentas elementos que se incluem, tangenciam ou se inserem no grupo dos SOC. Exemplos de SOC ou insumos para sua construção: tesauros, mapas conceituais, ontologias e sistemas de classificação. Vamos descrevê-los brevemente:

a) **tesauro:** em geral, um tesauro é uma obra de referência que lista palavras agrupadas de acordo com a similaridade de significado entre elas (contendo também sinônimos e, algumas vezes, antônimos). Diferenciam-se dos dicionários, que apresentam definições de palavras geralmente listadas em ordem alfabética. O principal propósito dos tesauros é auxiliar o usuário a encontrar a palavra por meio da qual uma ideia possa ser mais bem expressa, tal como afirmou *Peter Mark Roget,* criador do mais conhecido tesauro da língua inglesa. Diferentemente de um dicionário, a entrada de um tesauro não é normalmente acompanhada de uma definição;

b) **mapa conceitual:** o conhecimento teórico e prático sobre mapas conceituais foi desenvolvido na década de 1970 pelo pesquisador norte-americano *Joseph Novak,* com vistas a facilitar a administração de uma companhia de navegação. Ele define mapa conceitual como uma ferramenta usada para organizar e representar o conhecimento, sendo basicamente derivado do conhecido organograma, porém mais aperfeiçoado e detalhado. Pode-se dizer que mapa conceitual é uma representação gráfica de um conjunto de conceitos construídos de tal forma que as relações entre eles sejam evidentes. Os conceitos aparecem dentro de caixas, ao passo que as relações entre os mesmos são especificadas por meio de frases de ligação que exercem papel fundamental na representação de uma relação entre conceitos;

c) **ontologia:** nas Ciências da Computação e da Informação, uma ontologia é um modelo de dados que representa um conjunto de conceitos e os relacionamentos entre estes, dentro de um domínio. Uma ontologia é utilizada para realizar inferência sobre os objetos desse domínio. Ontologias são utilizadas em inteligência artificial, *web* semântica, engenharia de *software* e arquitetura da informação, como uma forma de representação de conhecimento sobre determinada realidade;

d) **sistema de classificação:** trata-se de uma estrutura de conceitos relativos a todas as áreas de conhecimento, classificados segundo esquemas aceitos consensualmente ou criados especialmente para determinada circunstância. Exemplo: *Classificação Decimal de Dewey (CDD),* sistema usado em bibliotecas de todos os recantos do mundo. Serve para classificar livros.

E a disciplina terminou!

Certamente, em muitas outras disciplinas deste curso de Biblioteconomia, você reencontrará muitas das temáticas que acabamos de estudar, a partir de perspectivas diferentes, complementares e mais aprofundadas. Espera-se que você e seus colegas tenham adquirido conhecimentos, teóricos e práticos necessários à introdução aos domínios de OC e OI. Ainda em 1990, *Lesk* propôs a questão a seguir, em seu texto usado nesta disciplina para apresentação de uma evolução histórica dos processos de organização do conhecimento e da informação, a partir da recuperação da informação, no contexto da BCI:

Qual seria o papel dos bibliotecários, nesse universo totalmente informatizado e disponível ao usuário, onde quer que ele esteja?

E o autor assim responde:

Figura 7 – Desafio de *Michel Lesk* aos bibliotecários

"Se pensarmos na informação como um oceano, o trabalho dos bibliotecários no futuro não será prover água, mas pilotar o barco."

(*Michel Lesk*, 1996)

Fonte: *Lesk* (1996).

4.7 CONCLUSÃO

O conteúdo entra em maior detalhamento sobre o processo de OC, assim como sobre suas relações com OI, na perspectiva da BCI. É também introduzido o conceito de SOC nesses domínios.

RESUMO

Conhecimento e sua organização. O conhecimento se organiza de acordo com sua natureza específica. Relações entre OI e OC na perspectiva da BCI. Tais processos em relação à representação. SOC em BCI.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Lidia. Representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação em tempo e espaço digitais. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 8, n. 15, 2003.

BRÄSCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da informação ou organização do conhecimento? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Ancib, 2008.

BRÄSCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da informação ou organização do conhecimento. In: LARA, M. L. G.; SMIT, J. (Org.). **Temas de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil**. São Paulo: Ed. USP/ECA, 2010. p. 85. Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/ata/pos/ppgci/publicacoes%20-%20temasdepesquisas.pdf>.

CAFÉ, L.; BRÄSCHER, M. Organização do conhecimento: teorias semânticas como base para estudo e representação de conceitos. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 16. n. 3, p. 25-51, jan./jun. 2011.

CAFÉ, L.; SALES, Rodrigo de. Organização da informação: Conceitos básicos e breve fundamentação teórica. In: ROBREDO, Jaime; BRÄSCHER, Marisa (Org.). **Passeios pelo bosque da informação:** estudos sobre a representação e organização da informação e do conhecimento. Brasília: IBICT, 2010. 335 p. Disponível em: <http://www.ibict.br/publicacoes/eroic.pdf>.

MUELLER, S. P. M. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura. In: CAMPELLO, B. S.; CEDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

CONCLUSÃO DA DISCIPLINA

Justifica-se aqui o uso, nesta disciplina, de alguns conteúdos divulgados na *Wikipédia* e outras páginas, uma vez que foram considerados, por sua autora, especialista na área, como corretos e adequados aos interesses da matéria.

Enfatiza-se que o cerne da BCI, a organização da informação, OI, relaciona-se direta e intrinsecamente com a OC, processo nobre do qual depende toda a ciência, tecnologia, literatura e demais campos discursivos e literários. Devido a essa estreita relação, esta disciplina priorizou as relações entre os dois processos, procurando abordá-los de forma introdutória, porém compreensiva, esperando que a assimilação e síntese de seus conteúdos sejam devidamente concretizadas ao final de todo o curso de Graduação em Biblioteconomia.

A disciplina concluída, “Organização do conhecimento e da informação”, constante do currículo do curso de Biblioteconomia, justifica-se no campo denominado Biblioteconomia e Ciência da Informação, BCI, por várias razões:

a) os documentos ou publicações, contendo registros de conhecimentos, assim como seu comportamento, organização e acesso, são os objetos principais de trabalho, estudo e pesquisa da área acadêmica e científica BCI;

b) esses registros de conhecimentos produzidos devem ser organizados e processados tecnicamente em SRI, visando a recuperação pelos usuários.

A autora concorda com as afirmações de que o problema básico de interesse da CI é a representação para recuperação de publicações e informações sobre elas, relacionadas ao conhecimento acumulado nos acervos de bibliotecas, arquivos e museus.

Conclui-se que o estudo das quatro unidades que compõem esta disciplina e a realização de atividades e avaliações levarão você, caro aluno, a adquirir os conhecimentos necessários para sua formação profissional, capacitando-o também para as próximas etapas do curso de Biblioteconomia da UAB.

BIBLIOGRAFIA

ALVARENGA, Lidia. Representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação em tempo e espaço digitais. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 8, n. 15, 2003.

ALVARENGA, Lidia; SILVA, Daniela Lucas da. Organização e representação do conhecimento em Ciência da Informação: revisão de literatura. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 47-84, jan./dez. 2010.

BARBALHO, Célia R. S. et al. **Graduação em Biblioteconomia na modalidade a distância:** projeto pedagógico. Brasília: MEC/CAPES/CFB, 2010. 52 p.

BRÄSCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da informação ou organização do conhecimento? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Ancib, 2008.

BRÄSCHER, M. Organização da informação ou organização do conhecimento. In: LARA, M. L. G.; SMIT, J. (Org.). **Temas de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil**. São Paulo: Ed. USP/ECA, 2010. p. 85. Disponível em: <http://www3.eca.

usp.br/sites/default/files/form/ata/pos/ppgci/publicacoes%20-%20temasdepesquisas.pdf>.

BUSH, Vanevar. As we may think. **Atlantic Monthly**, [S.l.], p. 101-108, 1945. Disponível em: <http://ebbs.english.vt.edu/hthl/>. Acesso em: 3 de jul. 2015.

CAFÉ, L.; BRÄSCHER, M. Organização do conhecimento: teorias semânticas como base para estudo e representação de conceitos. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 16. n. 3, p. 25-51, jan./jun. 2011.

CAFÉ, L.; SALES, Rodrigo de. Organização da informação: Conceitos básicos e breve fundamentação teórica. In: ROBREDO, Jaime; BRÄSCHER, Marisa (Org.). **Passeios pelo bosque da informação:** estudos sobre a representação e organização da informação e do conhecimento. Brasília: IBICT, 2010. 335 p. Disponível em: <http://www.ibict.br/publicacoes/eroic.pdf>.

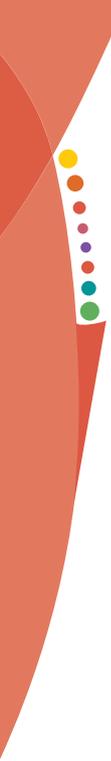
INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS. **Declaração de Princípios de Catalogação da IFLA**. Paris: IFLA, 2009. Tradução de Lidia Alvarenga e Márcia Vianna Milton. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/icp/icp_2009-pt.pdf>.

DIAS, Eduardo W. Organização do conhecimento no contexto das bibliotecas tradicionais e digitais. In: NAVES, Madalena Martins Lopes; KURAMOTO, Hélio (Org.). **Organização da informação:** princípios e tendências. Brasilia: Briquet de Lemos, 2006. p. 62-75.

OXFORD English Dictionary. **The Free Dictionary by Farlex**, [S.l.], c2017. Disponível em: <http://www.thefreedictionary.com/Oxford+English+Dictionary+Online>. Acesso em: 27 jun. 2015.

FREITAS, Lidia Silva. Tematizando o objeto da Ciência da Informação; uma arqueologia da escrita. In: LARA, M. L. G.; SMIT, J. (Org.). **Temas de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil**. São Paulo: Ed. USP/ECA, 2010. Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/ata/pos/ppgci/publicacoes%20-%20temasdepesquisas.pdf>.

HOUAISS, Antônio. **O que é língua**. São Paulo: Brasiliense, 1991. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Linguagem>. Acesso em: 27 jun. 2015.

ITAGUAÍTUBE. **Os dez (10) mais falados idiomas do mundo**. Youtube, [S.l.], 2011.Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DcvwM_yOJ-M>. Acesso em: 26 de jun. de 2015.

JAPIASSU, H.; MARCONDES, D. **Dicionário de filosofia**. 3. ed. [S.l.: s.n.], 2001. Disponível em: <http://dutracarlito.com/dicionario_de_filosofia_japiassu.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2015.

LESK, Michael. The seven ages of information retrieval. **UDTC Occasional Papers**, Ottawa, n. 5, 1996. 16 p. Disponível em: <http://www.ifla.org/archive/udt/op/udtop5/udt-op5.pdf>.

LAFFONT, Robert. **Micro Robert:** dictionnaire du français primordial. Éditions révue et mise à jour. Paris: Le Robert, 1981.

MUELLER, S. P. M. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura. In: CAMPELLO, B. S.; CEDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

VOPTTI, Evany. **Introdução aos estudos linguísticos**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2007. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Linguagem>. Acesso em: 27 jun. 2015.

WEBSTER´S New World College Dictionary. 4. ed. Cleveland: Wiley Publishing, 2005.